MONKEYPOX VÍRUS

Mato Grosso registra quatro novos casos positivos para varíola dos macacos

Em Tangará da Serra são dois casos em investigação

REDAÇÃO DS / Assessoria

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) recebeu o resultado positivo de mais quatro casos de monkeypox vírus, popularmente conhecido como varíola dos macacos. Os casos envolvem uma mulher residente de Sorriso e três homens, sendo dois residentes em Cuiabá e um residente de Várzea Grande.

Até o dia 16 de agosto, Mato Grosso registrou o total de oito casos confirmados de varíola dos macacos, sendo três residentes de Várzea Grande, quatro residentes de Cuiabá e um residente de Sorriso. Os pacientes tem idade entre 26 e 50 anos. Todos apresentam sintomas leves.

Ainda há a investigação de mais seis casos suspeitos em Cuiabá, três em Rondonópolis, um em Várzea Grande, um em Sorriso, dois em Barra do Garças, um em Comodoro, um em Nova Xavantina, um em Araputanga, um em Diamantino e dois casos em Tangará da Serra (um homem, de aproximadamente 40 anos, e um adolescente, de 17 anos). Os dois apresentaram sintomas leves e estão em isolamento.

> Devemos ter cautela e estar atentos a quaisquer sinais e sintomas

As amostras para a confirmação dos casos foram encaminhadas para o Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso (Lacen-MT) e o resultado sairá nos próximos 15 dias.

"Uma doença que não oferece tamanho risco, devido a sua letalidade, como a Covid, porém, é uma doença em que a plenitude do comportamento viral é desconhecido (…) e devemos ter cautela e estar atentos a quaisquer sinais e sintomas, visto que, como foi dito, não é o surgimento de bolhas os primeiros sintomas. Então, percebeu algo diferente, algo anormal na sua saúde e de seus filhos, é importante encaminhar a uma unidade de saúde a fim de realizar uma avaliação profissional", orienta o responsável técnico pela Vigilância Epidemiológica de Tangará da Serra, enfermeiro Fabrício Queiroz.

Amostras são encaminhas ao Lacen

Os principais sintomas da varíola dos macacos são linfonodos inchados, lesões na pele, febre, dor de cabeça, dores musculares e dores nas costas.

Para a prevenção da doença, coloque em prática as medidas de biossegurança, como o uso de máscaras, distanciamento físico e higienização das mãos, e evite tocar em lesões ou compartilhar objetos com pessoas infectadas.

A aquisição dessas vacinas deve ser feita através da Opas

VARÍOLA DOS MACACOS

Calendário de vacinação deve sair nesta semana

Prioridade será para profissionais de saúde que lidam com a doença

MARCELO B. / Agência Brasil

O Ministério da Saúde (MS) deverá saber nesta semana quando terá as primeiras vacinas disponíveis contra a varíola dos macacos.

Segundo a representante da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) no Brasil, Socorro Gross, a fase de tratativas com o laboratório produtor da vacina terminaram, mas falta uma posição do laboratório sobre o calendário de entrega.

"Esperamos ter o calendário das vacinas nesta semana", disse ela. "Não temos como apresentar um calendário [de entrega de vacina] neste momento. Sabemos que uma parte das vacinas vai chegar em breve. Esperamos que o fornecedor nos especifique quando nós poderemos transportar a vacina para o Brasil", disse ela, em coletiva de imprensa, no Ministério da Saúde.

A aquisição dessas vacinas deve ser feita através da Opas, uma vez que o laboratório responsável por elas fica na Dinamarca e não tem representante no Brasil. Assim, o laboratório não pode solicitar o registro do imunizante junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e caso o país queira comprá-lo, a OPAS deve intermediar a transação.

> Esperamos ter o calendário das vacinas nesta semana

Socorro Gross estava acompanhada do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e de secretários da pasta. Queiroga esclareceu que as 50 mil doses solicitadas pelo Brasil, caso cheguem, irão para profissionais de saúde que lidam com materiais contaminados.

Queiroga também não considera, até o momento, declarar Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) por causa da doença. Segundo ele, a área técnica do ministério não se manifestou nesse sentido.

Até o momento, Estados Unidos e Austrália já declararam emergência em seus territórios.